



Trabalhos Científicos

Título: Pneumonia Hospitalar Por Chryseobacterium Indologenes Em Lactente: Relato De Caso

Autores: SAMARA RAQUEL RIBEIRO DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS); LÚCIA ALVES DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Chryseobacterium indologenes é um bacilo gram-negativo, pouco patogênico, capaz de fazer biofilme. Este relato é um estudo retrospectivo de um lactente atendido na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Pediátrico de Manaus/AM, no período de 20 de Maio a 07 de Junho de 2017. DESCRIÇÃO DO CASO: Lactente de 8 meses, masculino, buscou atendimento em Pronto Socorro apresentando síndrome gripal, liberado com sintomáticos. Após sete dias, retorna com Síndrome Respiratória Aguda Grave, necessitando de ventilação mecânica e cuidados de suporte, prescrição de Ceftriaxona e Claritromicina sendo admitido na UTI. Realizado raio X de tórax com imagem sugestiva de pneumonia e investigação de vírus respiratório em aspirado de secreção de nasofaringe, evidenciando Vírus Sincicial Respiratório. No 4º dia de internação hospitalar (DIH) com piora do quadro foi realizado cultura do aspirado do lavado brônquico com resultado positivo (9º DIH) para C. indologenes sensível a Ciprofloxacina (prescrita imediatamente). No 4º dia desse tratamento, houve melhora clínica sendo transferido para a enfermaria, ficando sem intercorrências até alta após 7 dias. DISCUSSÃO: A maioria das infecções está ligada ao uso de dispositivos invasivos durante a permanência hospitalar como o caso relatado. Não há padrão-ouro para manejo da infecção, contudo, pelos resultados do SENTRY Antimicrobial Surveillance Program, os melhores agentes contra C. indologenes são as quinolonas e sulfametoxazol-trimetoprim, seguido pela piperacilina-tazobactam. Ciprofloxacina, cefepime, ceftazidima, piperacilina e rifampicina mostraram atividade razoável. CONCLUSÃO: Nos pacientes menores de um ano de idade, o C. indologenes deve ser considerado como provável etiologia nas infecções associadas a dispositivos médicos que não respondem aos antibióticos empíricos. Realizar antibiograma é essencial para a eficácia do seu tratamento. Assim como, o conhecimento dos principais fatores de risco para essa infecção, com intuito de realizar medidas para o controle e de criar protocolos específicos para conduta necessária nesses casos.